



PREFEITURA MUNICIPAL DE AGROLÂNDIA

Rua dos Pioneiros, 109 – CEP 88420 000 – Agrolândia/SC

Fone/Fax (47) 3534-4212 - www.agrolandia.sc.gov.br

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL,
EDUCACIONAL E ESPORTIVO – AGROLÂNDIA**

PRÊMIO AMAVI DE EDUCAÇÃO – 2008

CATEGORIA: QUALIDADE NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA

**PROJETO: O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO:
DA FANTASIA À REALIDADE**

Professora: Fabiola Aparecida Henning Dimas

Agrolândia
2008

FABIOLA APARECIDA HENNING DIMAS

**O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO:
DA FANTASIA À REALIDADE**

Projeto desenvolvido e aplicado no Centro de Educação Infantil Cantinho Feliz, com a turma de 2 anos e 8 meses a 3 anos e 8 meses, apresentado ao concurso Prêmio AMAVI em Educação.

E-mail: bila_henning@hotmail.com

Fone: 35344735 ou 88161078

SUMÁRIO

Ficha de Identificação	04
Ficha Informativa	05
Situação Problema	08
Justificativa	09
Fundamentação Teórica	10
Objetivo Geral e Objetivos Específicos	12
Metodologia.....	13
Avaliação.....	15
Local e Turma aonde o projeto foi desenvolvido	16
Conclusão do Projeto	17
Bibliografia.....	18
Anexos	19

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO
Prêmio AMAVI de Educação – 2008
Qualidade na Prática da Docência
DADOS PESSOAIS DO PROFESSOR

1.1 Nome do professor(a) candidato(a):
FABIOLA APARECIDA HENNING DIMAS
1.2 Endereço Residencial:
RUA: EDUARDO HENNING Nº58 – CENTRO
Município:**AGROLÂNDIA**
UF:SC **CEP: 88420-000**

Telefone:**(47)3534-4735**
Celular:**(47)88161078** Fax:**(47) 3534-4212**
E-mail: bila_henning@hotmail.com

1.3 Co-autores do trabalho:
NÃO TEVE

2 DADOS PROFISSIONAIS

2.1 Escola ou Instituição em que está atualmente vinculado(a):
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO FELIZ
Endereço: **RUA LEOPOLDO ZWICKER Nº60 – CENTRO**
Município: **AGROLÂNDIA** UF:**SC** CEP:**88420-000**
Telefone: **NÃO TEM**
Celular: **(47)88011113** Fax: **(47)3544212**
E-mail: crehecantinhofeliz@yahoo.com.br

2.2 Escola ou Instituição onde a experiência foi desenvolvida
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CANTINHO FELIZ

2.3 Título do Projeto ou experiência:
SITIO DO PICAPAU AMARELO: DA FANTASIA Á REALIDADE.
Endereço: **RUA LEOPOLDO ZWICKER Nº60 – CENTRO**
Município: **AGROLÂNDIA** UF:**SC** CEP:**88420-000**
Telefone: **NÃO TEM**
Celular **(47)88011113** Fax:**(47)3544212**
E-mail: crehecantinhofeliz@yahoo.com.br

ASSINATURA DO DIRETOR(A) E/OU CARIMBO DO ESTABELECIMENTO ESCOLAR
OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ONDE A EXPERIÊNCIA FOI DESENVOLVIDA:

FICHA INFORMATIVA

1- FORMAÇÃO DO PROFESSOR:

1.1- NÍVEL MÉDIO

Curso: **MAGISTÉRIO – EDUCAÇÃO INFANTIL, SÉRIES INICIAIS**

Instituição: **HERMANN BLUMENAU**

Início **2000**. Conclusão: **2001**

1.2- NÍVEL SUPERIOR

Licenciatura: **PEDAGOGIA- HABILITAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL**

Instituição: **UDESC – CEAD**

Início **2001**. Conclusão: **2006**

Aperfeiçoamento: **PEDAGOGIA DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES**

Instituição: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO EDUCA CENTER**

Data de início: **05/02/2007** Data de conclusão: **02/10/2007**

Especialização: **EDUCAÇÃO INFANTIL, SÉRIES INICIAIS E GESTÃO ESCOLAR**

Instituição: **CENSUPEG**

Data de início: **17/08/2007** em andamento COM TÉRMINO EM **19/10/2008**.

Mestrado: **NÃO TENHO**. Instituição:

Data de início...../...../.....ata de conclusão...../...../.....

Doutorado: **NÃO TENHO**. Instituição

Data de início...../...../.....ata de conclusão...../...../.....

2 ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PROFESSOR INSCRITO:

2.1. ATIVIDADE REFERENTE À EXPERIÊNCIA INSCRITA:

2.1.1. nas faixas etárias:

0 a 3 anos de idade (creches) Sim (X) Não ()

4 a 6 anos de idade (pré-escolas) Sim () Não ()

Anos Iniciais do Ensino Fundamental Sim () Não ()

2.1.2. Período: Matutino (X) Vespertino (X) Integral (X)

2.1.3. Idades das crianças atendidas pela experiência: **2 ANOS E 10 MESES A 4 ANOS**

2.1.4. Número de crianças atendidas pela experiência: **20 CRIANÇAS**

2.2 ATIVIDADE ATUAL:

2.2.1. nas faixas etárias:

0 a 3 anos de idade (creches) Sim (X) Não ()

4 a 6 anos de idade (pré-escolas) Sim () Não ()

Anos Iniciais do Ensino Fundamental Sim () Não ()

2.2.2. Período: Matutino (X) Vespertino (X) Integral (X)

2.2.3. Número de crianças: 20 CRIANÇAS.

Histórico da experiência com crianças da Educação Infantil e da experiência docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

2001 – 20 HORAS – 2ª SÉRIE;

2002 – 20 HORAS – 2ª E 3ª MULTISERIADA ;

2003 – 40 HORAS – TURMA DO PRÉ ESCOLAR (5- 6 ANOS) E JARDIM II (5 ANOS);

2004 – 40 HORAS - TURMA DO PRÉ ESCOLAR (5- 6 ANOS) E JARDIM I (3 - 4 ANOS);

2005 – 40 HORAS – TURMA DO PRÉ ESCOLAR (5-6 ANOS) E BERÇÁRIO (3 A 12 MESES);

2006 – 40 HORAS – ARTE DE 1ª A 4ª SÉRIE

2007 – 40 HORAS – HORA ATIVIDADE TURMAS: BERÇÁRIO, MATERNALI, MATERNALII, JARDIM (3 MESES A 3 ANOS E 12 MESES);

2008 – 40 HORAS TURMA JARDIM (2 ANOS E 10 MESES A 4 ANOS)

DISCRIMINAR: A FAIXA ETÁRIA, AS SÉRIES, O(S) PERÍODO(S) E A DURAÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

A TURMA NA QUAL FOI REALIZADO O PROJETO É A TURMA DO JARDIM, ONDE TEM 20 CRIANÇAS, DESTAS, 10 CRIANÇAS FICAM NO PERÍODO INTEGRAL, 5 NO PERÍODO MATUTINO E 5 NO PERÍODO VESPERTINO. ESSA EXPERIÊNCIA TEVE DURAÇÃO POR APROXIMADAMENTE 4 SEMANAS, ONDE AS ATIVIDADES ERAM VARIADAS E NÃO REPETIDAS NOS PERÍODOS OPOSTOS DEVIDO O FATO DE TER UM NÚMERO MAIOR DE CRIANÇAS QUE FICAM NO PERÍODO INTEGRAL.

2.4 - Atividades extra-docência ligadas à Educação Infantil e aos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental:

NÃO TENHO

2.5 - Outras atividades ligadas ao campo da educação:

NÃO TENHO

3 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ONDE A EXPERIÊNCIA FOI DESENVOLVIDA:

Federal () Estadual () Municipal (X)

4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO/GEOGRÁFICO DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

4.1 - Condições Gerais do Prédio Boa (X) Regular () Péssima ()

4.2 - Número de Salas de aula: 6 SALAS (TURMA)

- Localização em Relação ao Perímetro: Urbano (X) Rural ()

5 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ONDE A ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ESTÁ INSERIDA:

5.1 - Recursos Socioeconômicos e Culturais:

AS FAMÍLIAS SÃO COMPOSTAS NA SUA MAIORIA, POR 3 PESSOAS. A CULTURA É MISTA, PORÉM GERMANICA PREVALECE AS RELIGIÕES

CATÓLICA E EVANGÉLICA. A GRANDE PARTE DESTA COMUNIDADE É DE CLASSE MÉDIA E BEM POUCOS DE CLASSE BAIXO. HÁ VARIAÇÕES NO GUAU DE ESTUDO DAS FAMÍLIAS, DE PÓS GRADUADOS A SÉRIES INICIAIS INCOMPLETOS.

5.2 - Outras Características:

NADA MAIS A CITAR

6 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO:

6.1 - Períodos de Funcionamento:

Matutino () Vespertino () Integral (X)

6.2 - Número de crianças atendidas pela instituição:

6.2.1. Geral: **ESTÃO MATRICULADOS NA UNIDADE 73 CRIANÇAS.**

6.2.2. Por Período: **DESTES: 44 FREQUENTAM O PERIODO INTEGRAL. 8 NO PERIODO MATUTINO E 21 NO PERIODO VESPERTINO.**

6.2.3. Na Educação Infantil:

Na faixa etária de até 3 anos: (x)

Na faixa etária de 4 a 6 anos

6.2.4. Nos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental:

6.3 - Número de Professores:

6.3.1. Geral: **14 PROFESSORAS**

6.3.2. Por Período: **ESTAS PROFESSORAS SÃO DIVIDIDAS EM: 7 PROFESSORAS COM 40 HORAS (TRABALHAM NO PERIODO VESPERTINO E MATUTINO); 7 PROFESSORAS COM 20 HORAS (TRABALHAM NI PERIODO DO INTERMEDIARIO)**

6.3.3. Na Educação Infantil: Na faixa etária de 0 a 3:(X)

Na faixa etária de 4 a 6Nos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série/1º ao 5º ano):

7 MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

7.1. Condições de Funcionamento da APM: **ELA É ATIVA E REUNEM-SE MENSALMENTE.**

7.2. Condições de Funcionamento do Conselho de Escola: **É INTERLIGADA COM A APP.**

7.3. Outros: .

8 OUTRAS CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA OU INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

NO MUNICÍPIO DE AGROLÂNDIA HÁ FORMAÇÃO CONTINUADA, QUE SE REALIZA UMA VEZ POR MÊS. A EDUCAÇÃO INFANTIL TEM HORA ATIVIDADE, TOTALIZANDO 6 HORAS SEMANAIS.

SITUAÇÃO PROBLEMA

Nas unidades de Educação Infantil, principalmente aquelas que atendem crianças de 0 a 3 anos, criam e estabelecem uma rotina para orientar e organizar o trabalho desenvolvido (educar/cuidar). Nesta rotina, há o momento da troca, onde é realizado um trabalho individual para mediar à autonomia e o desenvolvimento em tirar e colocar sua própria roupa. Para isto, faz-se necessário oferecer outra atividade para as demais crianças da turma, organizando o trabalho pedagógico. Uma das atividades propostas neste período é assistir DVD, onde muitas vezes eles escolhem e em outros é proposto pela professora. Ao propor o DVD Sítio do Pica pau Amarelo: “O Reino das Águas Claras”, percebeu-se um encantamento e uma curiosidade imensa acerca do tema. Este era solicitado todos os dias, onde foi possível observar que não conheciam os personagens e suas características. É preciso desenvolver um trabalho para apresentar os principais personagens, suas características, proporcionando o contato com uma das obras de Monteiro Lobato, sendo possível relacionarem a fantasia com a realidade.

JUSTIFICATIVA

A Literatura Infantil desempenha um importante papel na vida das crianças, ela possibilita uma aprendizagem, onde insere a criança ao mundo simbólico e permite vivenciar representações de personagens, envolvendo situações e sentimentos, considerando uma forma de construção mental, auxiliando para entrar no mundo da imaginação, levando-as a construções mentais mais complexas e marcantes cada vez que se depare com o contato com esse tipo de material.

Através da Literatura Infantil o desenvolvimento da criança poderá ter um grande significado, pois poderão refletir sobre situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecendo o seu desenvolvimento perceptivo. Os significados simbólicos surgirão ao longo do seu amadurecimento emocional.

Deste modo, a Literatura Infantil torna-se imprescindível, pois além de contribuir com o desenvolvimento integral da criança, possibilita aflorar a criatividade infantil e despertar suas veias artísticas de favorecer a proliferação do gosto pela leitura, enquanto forma de lazer e diversão.

O projeto desenvolvido no Centro de Educação Infantil Cantinho feliz esta interligado com o projeto: Programa de Leitura da Prefeitura Municipal de Agrolândia, o qual foi desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Cultural, Educacional e Esportivo da cidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É possível desde muito cedo proporcionar momentos para as crianças terem contato com obras literárias, pois nestas situações poderá acontecer uma maior compreensão de si e do outro. E a criança terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, possibilitando perceber o mundo e a realidade que a cerca. De acordo com esta afirmação Bettelheim afirma:

enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM, 1996, p.20).

Através de uma proposta pedagógica a respeito da Literatura Infantil será possível proporcionar as crianças inúmeras possibilidades de aprendizagem, bem como promover o seu desenvolvimento integral. Pois, permitirá que elas façam relações com a sociedade que vivem em seus múltiplos aspectos. Cademartori nos diz que:

... a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento. (CADEMARTORI 1994, p.23)

Desta maneira, é necessário que todas as instituições de educação ofereçam oportunidades de experiências com a literatura infantil, para que as crianças de todas as idades possam ter a compreensão e o entendimento do mundo e de si, construindo seus conceitos de maneira gradativa. Para tanto, é necessário oferecer situações para que a criança possa fazer relações da literatura com sua própria vida, com sua realidade cultural, social e econômica. Bem como, criar oportunidades para que a criança possa diante de

determinados fatos e ou acontecimentos ter condições de sustentar, argumentar e defender suas idéias e opiniões em relação a determinados assuntos, sendo possível reconstruir a história. História esta, que retratará alguma vivência ou experiência da criança, ou seja, construirá uma história relacionada à sua própria vida, a sua realidade. Abramovich cita em sua obra que:

ler histórias para crianças, sempre, sempre ... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento ... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram ...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) ... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) ... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas ... (ABRAMOVICK, 1995, p.17)

A literatura infantil é como um “mundo mágico”, pois ela proporciona as crianças vivenciarem sonhos, fantasias e imaginações, bem como manter relações de experiências com os personagens, lugares e realidades existentes nas histórias. Com esse contato é possível com que elas façam relações com a sua própria história, ou seja, a sua realidade, a sua vida.

é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICK, 1995, p. 17).

A literatura infantil é um meio capaz de possibilitar o desenvolvimento integral da criança. Através dela é possível vivenciar outros papéis, outras realidades, outras sensações, emoções, enfim, é um mundo encantado onde as crianças apresentam fascínio, paixão e curiosidade.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar o contato com a história do Sítio do Picapau Amarelo, proporcionando o conhecimento de seus principais personagens e seu autor Monteiro Lobato, promovendo situações que permitam relacionar com situações cotidianas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar a literatura Infantil como meio lúdico de aprendizagem;
- Proporcionar o contato com o mundo da escrita;
- Realizar atividades de registros;
- Oportunizar o desenvolvimento da linguagem oral;
- Reconhecer e valorizar os números e noções de medidas como ferramentas necessárias no seu cotidiano;
- Participar de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita;
- Possibilitar o contato com as obras de Monteiro Lobato;
- Apresentar o correio como meio de comunicação;
- Oferecer situações que possibilite relacionar o tema com a vida real;
- Desenvolver atitudes de colaboração, compartilhamento, participação, e respeito nas atividades vivenciadas.

METODOLOGIA

- Assistir ao DVD: Sítio do Pica-pau Amarelo: O Reino das Águas Claras (por várias vezes);
- Realizar uma roda de conversa sobre o filme, comentar sobre os personagens, suas características, o local em que o filme acontece, o que mais gostaram no filme, etc.
- Ouvir e cantar a música: Sítio do Pica-pau Amarelo de Gilberto Gil.
- Apresentar e expor fichas com a figura e as características dos principais personagens;
- Propor uma construção de uma carta para a Emilia convidando-a a visitar a nossa unidade;
- Levar a carta até o correio, apresentando-o como uma forma de comunicação;
- Confeccionar fantoches de vareta dos seguintes personagens: VISCONDE, EMILIA, SACI, NARIZINHO, RABICÓ;
- Realizar de uma forma descontraída um teatro com estes fantoches;
- Visitar o site da globo: Sítio do Pica-pau Amarelo;
- Carta surpresa: em uma caixa deixada em um canto estratégico da sala, colocar uma carta enigmática de uma receita de Bolo de Milho, onde a Dona Benta o apresenta como o favorito da turma do sítio;
- Ler a carta e apresentar a receita para as crianças;
- Propor o preparo deste bolo, observando os ingredientes que são utilizados;
- Ir até a cozinha, com as crianças, perguntar para a merendeira de é possível realizarmos o preparo do bolo e perguntar quais os ingredientes que tinha na creche;
- Realizar um passeio até o supermercado para comprar os ingredientes que estavam faltando;
- Preparar o bolo, trabalhando noções de medidas e estratégias matemáticas;
- Convidar os demais colegas da unidade para degustarem o bolo preparado pela turma;

- Realizar brincadeiras como: Vamos trocar de casa; o Mestre manda; Pulando como o Saci;
- Visitar um sítio para ser possível relacionar a história com a realidade;
- Apresentar através de leitura e figuras o Monteiro Lobato, como o autor desta e outras histórias;
- Visitar a biblioteca pública para folharmos um mais livros de Monteiro Lobato e outros de literatura infantil;
- Receber a visita da Emilia, convidando-os á irem em outra unidade apresentá-la como personagem do Sítio do Picapau Amarelo;
- Ir até o Centro de Educação Infantil Hildegard Grimm, para socializarmos e encerrarmos o projeto do Sítio;
- Entrega da avaliação do projeto aos pais.

AVALIAÇÃO

Professor nenhum é dono de sua prática se não tem em mãos, a reflexão sobre a mesma. Não existe ato de reflexão, que não nos leve a constatações, dúvidas e descobertas e, portanto, que não nos leve a transformas algo em nós, nos outros e no mundo”
(Madalena Freire)

A avaliação será com o intuito de medir conhecimentos, mas como diagnóstico das necessidades da criança, bem como oportunidade de transformar a pratica do educador.

Será realizada com base no acompanhamento, observação e registro do educador em relação ao desenvolvimento e progressos das crianças, sendo fonte de reflexão e análise, para que possa ser possível observar até aonde foi possível alcançar os objetivos propostos.

O educador, precisa ter um olhar atento e reflexivo sobre o desenvolvimento de cada criança, perceber e respeitar suas individualidades, suas limitações e suas habilidades, para possibilitar registrar os seus avanços e crescimentos durante o decorrer do projeto.

No decorrer do projeto serão observados os seguintes critérios: participação, interação, colaboração, respeito, relacionamento com os colegas e professora e conhecimento a cerca do tema estudado. No final do projeto será enviada uma avaliação individual com os objetivos propostos para cada família. (anexo 20)

Local desenvolvido o projeto:
Centro de Educação Infantil Cantinho Feliz



Turma do Vermelho (jardim)
freqüentam crianças entre 2 anos e 10 meses a 4 anos



CONCLUSÃO DO PROJETO

O presente projeto foi bem significativo, tanto para mim enquanto educadora, como para as crianças, por ter tido como início uma situação que fazia necessidade ter conhecimento sobre o tema, tendo assim significado para as crianças e facilitado criar objetivos e metodologias para alcançá-los.

De acordo com os objetivos propostos, acredito que foi possível alcançar o que tinha proposto, 100% das crianças sabem reconhecer os personagens, identificando com sua características, bem como relacionando com a sua realidade.

Algo que acredito que surtiu bastante efeito foi a avaliação do projeto individual entregue para as famílias, os pais comentaram como foi importante e diferente saber o porque os filhos estavam passeando e assistindo o sítio do Picapau Amarelo.

Acredito enquanto educadora que a Educação Infantil terá o seu real valor no momento em que todos os profissionais desta área comecem a realizar um trabalho mais concreto e bem fundamentado, onde é possível divulgá-lo principalmente a comunidade escolar, objetivando demonstrar o trabalho pedagógico que é desenvolvido nas unidades de Educação infantil de 0 a 3 anos, que há sim uma relação entre cuidar e educar.

Procurei não estendê-lo e deixar possibilidades para dar continuidade em outro momento ou situação. Onde será possível por outra pessoa ou outra unidade tomá-lo como base para desenvolver uma continuidade acerca do tema.

BIBLIOGRAFIA

PAHL, Tatiana Godinho, Artigo. A importância da Literatura Infantil para o Desenvolvimento da criança.

SOUZA, Renata Junqueira, Artigo. Revista Comunicação e Cultura. Ed. Paulus. Abril/maio de 2003.

ANEXOS

1- ASSISTINDO O FILME



ASSISTINDO O DVD DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO

Propus assistirmos o DVD do Sítio do Picapau Amarelo: O Reino das Águas Claras, e observamos os personagens, o lugar, que nele apareciam e depois iríamos conversar sobre o assunto.

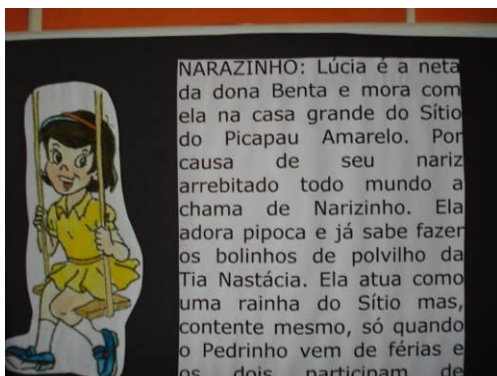
2- RODA DE CONVERSA



A TURMA CONVERSANDO

Após assistirmos, em uma roda de conversa, refletimos sobre os personagens, o local as características encontradas no filme. Cada criança comentou o que mais gostou, e o que lhe chamou a atenção.

3- FICHAS APRESENTADAS AS CRIANÇAS E EXPOSTAS NA SALA



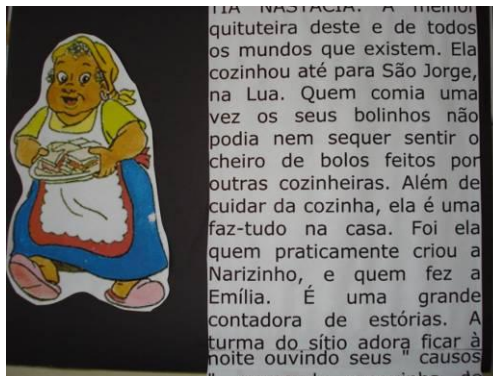
NARIZINHO



DONA BENTA



EMÍLIA



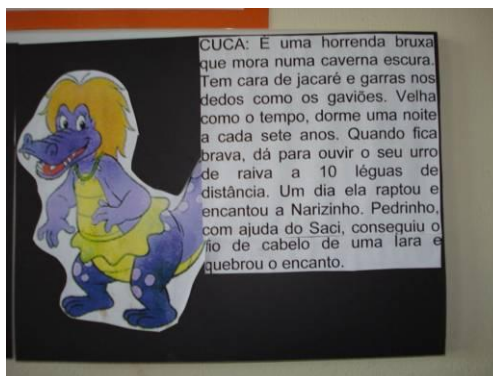
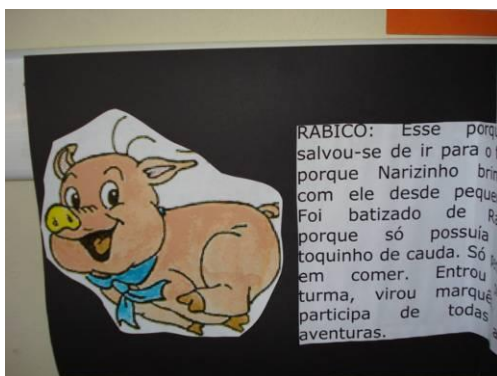
TIA ANASTÁCIA



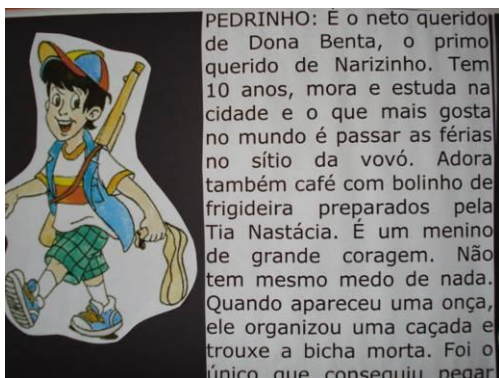
VISCONDE DE SABUGOSA



SACI

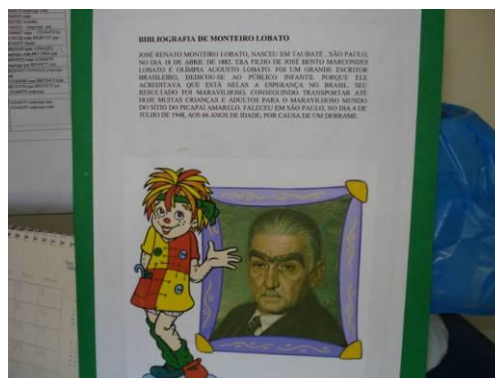


RABICÓ



PEDRINHO

CUCA



MONTEIRO LOBATO

Estas fichas ficaram no primeiro momento expostas na mesa, para terem um contato e manuseamento e em seguida ficou exposta na parede da sala durante todo o projeto.



Manuseando as fichas.

4- OUVINDO E CANTANDO A MÚSICA: SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - GILBERTO GIL

As crianças ouvindo e cantando a música de Gilberto Gil: Sítio do Picapau Amarelo, esta apresentada nas filmagens, onde todas as vezes que iríamos assistir ou falar sobre o sítio começavam cantá-la.

5- CONSTRUÇÃO DA CARTA PARA A EMILIA



A carta teve como escriba a professora, onde foi mediando, como iniciamos uma carta, o que escrever..... e como faremos para entregar esta carta? E citaram pelo correio.

6- IDA AO CORREIO



EM FRENTE



COM OS FUNCIONÁRIOS



Entrega da cartinha ao correio para enviar a Emilia, onde a convidamos para nos visitar.

7- CONFECCÃO E TEATRO DE FANTOCHES:



Foram construídos os fantoches da Emilia, Saci, Visconde e Rabicó, cada criança pintou o seu fantoche, onde foram utilizados 2 dias para esta atividade. Após estarem pintados colei-os em um papel mais grosso e colei na vareta para facilitar o manuseio. Cada criança recebeu os seus para no primeiro momento brincarem.



Brincando com os fantoches.

Em seguida propus e perguntei quem gostaria de contar uma historia com estes fantoches... todos queriam, então mediei com a intenção de saber respeitar e ouvira historia dos colegas. E cada criança que quis foi contar. Estas historias estão em filmagem.

8- VISITA AO SITE DA GLOBO NA PAGINA DO SITIO DO PICAPAU AMARELO.



Olhamos todos os personagens, mas o que eles pediram pra ver primeiro foi a CUCA, eles tem verdadeiro fascínio por este personagem, uma mistura de medo e encantamento.

9- CARTA ENIGMATICA DA RECEITA DO BOLO DE MILHO



Em um canto estratégico da sala foi deixado esta receita enrolada, junto havia um bilhete dizendo que esta era a receita que o pessoal do sitio mais gostavam, estava assinada pela Dona Benta. Perguntei e eles quem gostaria de fazer este bolo? Todos queriam, fomos então até a cozinha da unidade.

10-PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À MERENDEIRA PARA UTILIZAR A COZINHA



Quando chegamos na cozinha da unidade, perguntamos a merendeira se era possível fazermos uma receita de bolo de milho, a qual foi enviada pela Dona Benta. Ela autorizou, mas disse que não tinha na cozinha todos os ingredientes, que precisaríamos comprar o milho verde. Perguntei as crianças aonde iríamos comprar o milho verde? E todos gritaram no SUPERMERCADO.

11-IDA AO SUPERMERCADO



EM FRENTE AO SUPERMERCADO COMPRANDO O INGREDIENTE



DEPOIS DE COMPRAR PRECISAMOS PAGAR

Fomos ao supermercado comprar o milho verde, convidamos outra turma (maternal verde) para ir junto, explicamos para esta turma o que iríamos fazer e aceitaram. Antes de irmos conversamos com as crianças explicando que só teríamos dinheiro para comprar os milhos, e mais nada poderia ser comprado.

Todos entenderam e ainda comentaram: outro dia nós vamos comprar salgadinho, chocolate,...



LEVANDO AS SACOLAS DAS COMPRAS

12-PREPARO DO BOLO



OBSERVANDO AS MEDIDAS



MISTURANDO OS INGREDIENTES

Quando fomos preparar o bolo, observamos todos os ingredientes, e coloquei expostos sobre a mesa, perguntei se já estavam todos, me responderam que faltava o liquidificador que era aonde seria colocado o ingrediente. Busquei o liquidificador e comecei a colocar os ingredientes de acordo com a ordem escrita na receita, as crianças iam falando conforme viam os desenhos na receita que estava exposta em uma parede da cozinha. Colocamos em uma forma e pedimos para a merendeira assar, e ela ficou bem feliz em ajudar.



MISTURANDO OS INGREDIENTES

13- DEGUSTAÇÃO COM OS COLEGAS DAS OUTRAS TURMAS



ESPERANDO UM PEDACINHO

Convidamos a turma que foi conosco ao supermercado para experimentarem o bolo de milho da turma do sítio do Picapau Amarelo, a turma do Jardim estava orgulhosa que tinham feito um bolo, e perguntavam para os colegas da outra turma, vocês gostaram?

14- BRINCANDEIRAS



PREPARANDO PARA PULAR



PROCURANDO O SACI

Durante o projeto foi procurado desenvolver atividades, brincadeiras que tivessem como objetivo a identificação ou curiosidade sobre o tema, como pular como o Saci, andar como o Rabicó (o mestre mandou), bem como desenvolver e estimular a fantasia com, aonde será que o Saci esta escondido? Será que aqui é a casa da Cuca, etc.

15- VISITA A UM SITIO



ENTRANDO NO ONIBUS



PROCURANDO OVOS



CONHECENDO A DONA DO SITIO



OLHANDO OS PORCOS



ALGUNS ANIMAIS QUE ENCONTRAMOS NO SÍTIO

Convidamos mais uma vez a outra turma para irem visitar conosco um sítio, sítio este que faríamos a ligação com o Sítio do Picapau Amarelo. Lá olhamos os animais, a dona era uma senhora, bem idosa, que falaram que esta seria a Dona Benta, o porco maior era o Rabicó, foi incrível a relação que as crianças faziam com o sítio visitado e o sítio de Monteiro Lobato.

16-VISITA A BIBLIOTECA



CHEGANDO NA BIBLIOTECA E OLHANDO O QUE NELA ENCONTRAMOS



SENTADOS ESPERANDO OS LIVROS

AGORA EU QUERO "LER"



Iniciei uma conversa sobre fantasia e realidade, sobre os personagens do sítio. Apresentei uma figura (ficha) do Monteiro Lobato, um pouco de sua história e que ele foi o homem que escreveu a história do Sítio do Picapau Amarelo e então fizeram um filma para as crianças assistirem, pois quando somos pequenos ainda não sabemos ler, mas quem já sabe pode ler, e existe um lugar para ir ler livros, que neste lugar ficam guardados vários livros a espera de alguém para ir vê - los.
Fomos até a Biblioteca Municipal para folharmos e olharmos alguns livros.

17- VISITA DA EMILIA





Chega o dia em que a Emilia vem até a nossa unidade, neste dia ela aparece na porta da sala, com cara assustada, dizendo que tinha recebido a nossa cartinha e saiu fugida do sítio porque a cuca estava querendo pega-la. As crianças olhavam para ela maravilhados, e perguntavam sobre os personagens. Ela os convidou para irem visitar outra unidade e contarem um pouquinho do Sítio do Picapau Amarelo para esta crianças.

18-SOCIALIZAÇÃO COM OUTRA UNIDADE





Fomos para o Centro de Educação Infantil Hildegard Grimm, localizado no interior da cidade, (o qual já estava combinado com a professora da unidade sobre a nossa visita) lá as crianças brincaram, comeram e a Emilia contou uma história sobre o sítio, e avisou que agora precisava ir embora, pois logo ficaria escuro e o sítio era muito longe, iria demorar até ela chegar em casa. As crianças falaram para ela cuidar pra Cuca não pega-la e mandaram beijo para os outros personagens.

19- RELATÓRIO DAS FILMAGENS

Nas filmagens apresentadas estão:

- As crianças mostrando e falando um pouco sobre os personagens e sobre Monteiro Lobato;
- Cantando e ouvindo a música do sítio do Picapau Amarelo – Gilberto Gil.
- Brincando e contando histórias com os fantoches construídos.

20-AVALIAÇÃO ENTREGUE AOS PAIS

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL REFERENTE AO PROJETO “SÍTIO DO PICAPAU AMARELO”Realizado de 12 á 30 de maio pela profª Fabiola Aparecida Henning Dimas

Nome:.....

Toda e qualquer avaliação infantil implica, necessariamente, numa relação adulto-criança. Implica concomitantemente, no conhecimento prévio dos aspectos teóricos relacionados ao desenvolvimento neuro-psico-motor da criança. A avaliação será pautada na observação, análise e no registro das atividades e das mediações, que possibilitarão a mudança de atitudes das crianças, ou seja, a aprendizagem.

Este projeto tem como objetivo geral proporcionar às crianças o contato com o mundo mágico do “Sítio do Picapau Amarelo” e seu autor Monteiro Lobato.

Para avaliar á criança neste projeto foram seguidos os seguintes critérios:

- 1- Identifica mais de 5 personagens: ()ótimo ()bom ()regular
- 2- Relaciona os personagens as suas características: ()ótimo ()bom ()regular
- 3- Demonstra interesse e curiosidade sobre o tema:()ótimo ()bom ()regular
- 4- Participa nas atividades propostas (escritas): ()ótimo ()bom ()regular
- 5- Participa nas atividades propostas (recreativas): ()ótimo ()bom ()regular
- 6- Conta (oral) algo sobre o tema ()ótimo ()bom ()regular
- 7- Respeita os colegas durante as atividades: ()ótimo ()bom ()regular
- 8- Sua atenção voltada ao tema: ()ótimo ()bom ()regular
- 9- Usa sua criatividade durante as atividades: ()ótimo ()bom ()regular
- 10- Relaciona o tema com a vida real: ()ótimo ()bom ()regular

Obs.: Foi registrado tudo em fotos, quem quiser é só trazer um CD para gravar.

21- PROGRAMA DE LEITURA



PREFEITURA MUNICIPAL DE AGROLÂNDIA
Rua dos Pioneiros, 109 – CEP 88420 000 – Agrolândia/SC
Fone/Fax (47) 3534-4212 - www.agrolandia.sc.gov.br

Programa Municipal de leitura

Justificativa:

Este programa tem seu início a partir do valor e da importância que tem o ato de ler no processo educativo e na vida. Seja pelo fato de melhorar a escrita, estimular o hábito da leitura ou simplesmente proporcionar prazer.

Conhecedores das práticas já existentes, a equipe de gestão percebeu a necessidade de formatar um programa municipal de leitura, compilando significativamente as práticas que vem sendo desenvolvidas no ambiente escolar ou no seu entorno e estimulando o surgimento de novas, a partir do embasamento teórico e das ações dos profissionais de Educação.

O grande diferencial que objetivamos ter, a partir do envolvimento de toda a comunidade escolar, de efetivamente implantar um programa, com cronograma pré-estabelecido e com a garantia de sua continuidade no decorrer do ano letivo, com metodologias que respeitem o contexto e a faixa etária de cada unidade escolar.

Fundamentação Teórica:

A Secretaria de Desenvolvimento Educacional Cultural e Esportiva tem como objetivo Fomentar o hábito da leitura, através de práticas lúdicas e prazerosas, desenvolvendo competências para o processo de letramento e leitura de mundo.

Diante disto, acreditamos que a leitura é um processo de contínuo aprendizado. O aluno/criança apropria-se gradativamente neste processo, sendo assim, a necessidade de oferecer a eles, oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa.

Os livros permitem a observar não somente os padrões da língua escrita, mas também as i

magens e seus significados que revelam comportamentos e atitudes, mostrando formas diferentes do homem representar o mundo e a realidade, portanto, quanto mais lemos para as crianças ou oportunizamos momentos de leitura, mais estaremos favorecendo o seu desenvolvimento, auxiliando-as no seu crescimento cognitivo, afetivo e social.

A leitura iniciada na infância pode ser a chave para um bom aprendizado escolar. Ela engloba a intencionalidade e a informalidade, pois ela contribui para situar o texto dentro de uma dimensão que faz parte do contexto. O letramento implica na participação das crianças em práticas sociais de leitura e escrita, juntamente com isso, pressupõe a convivência com situações de leitura, num processo em que os envolvidos, atuam verdadeiramente como sujeitos, compartilhando idéias e pontos de vistas, aceitando os argumentos usados pelo autor ou deles discordando, produzindo sentido em relação ao texto.

A necessidade do aprendizado do sistema de escrita decorre do fato de que há uma inter-relação entre a alfabetização, que consiste basicamente no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, sendo a construção do letramento. Segundo Magda Soares (2003) supõe a compreensão das funções da escrita e da leitura, o convívio do aluno com diferentes gêneros textuais e o uso das práticas sociais de leitura e escrita. Embora sendo processos distintos, a alfabetização e o letramento completam-se e se complementam, sendo indissociáveis.

É vivenciando essas práticas em sala de aula ou fora dela, ainda que não saibam ler e escrever de forma convencional, que o aluno apropria-se gradativamente do sistema de escrita, em um processo que supõe situações de aprendizagem, que levam o aluno a refletir sobre as hipóteses de conhecimento que constrói em relação ao sistema alfabético.

Dado a complexidade desse sistema, a mediação do professor é fundamental. É importante conhecer o que os alunos pensam sobre a escrita e leitura, escolher os textos que mais condizem com a faixa etária e as necessidades coletivas deles, em determinados momentos e situações, organizando atividades desafiadoras, mas possíveis de ser realizadas, ler buscando as informações relevantes, informando os dados implícitos nas entrelinhas, envolvendo o aluno no processo de ensino e aprendizagem e, sobretudo, buscando as informações de que necessita para uma ação pedagógica eficaz.

Paulo Freire (1994, p. 11) afirma que: “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Assim, para compreender a leitura como instrumento de emancipação é preciso considerar que o leitor apresenta um repertório de conhecimentos acumulados ao longo de sua vida e são esses conteúdos que influenciam a formação do leitor como leitor competente.

A leitura do seu mundo foi sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrevê-lo, e transformá-lo através de uma prática consciente.

Segundo Andrade e Henriques (1989), pode-se dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo ou de re-escrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de uma prática consciente. Além disso, é importante ressaltar que a cada nova leitura de um texto será possível desvelar novas significações que não foram detectadas nas leituras anteriores.

A leitura é um instrumento importante no aprendizado, constituindo-se em fator essencial para atingir as metas educacionais. Segundo Panet (1998) é o livro que “preserva a filosofia e a história dos ascendentes. Na verdade, cada livro representa uma pessoa oculta, com a qual é possível dialogar, pesquisar e ampliar a própria vivência. Pode-se viajar no tempo e no espaço e conhecer personalidades diferentes. O livro é muito importante para a formação dos jovens, daí ser difícil a sua substituição pelos multimeios “.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos, de certa forma, lendo - embora, muitas vezes, não nos demos conta.

A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê. Segundo Angela Kleiman, a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

Nesse processamento do texto, tornam-se imprescindíveis também alguns conhecimentos prévios do leitor: os linguísticos, que correspondem ao vocabulário e regras da língua e seu uso; os

textuais, que englobam o conjunto de noções e conceitos sobre o texto; e os de mundo, que correspondem ao acervo pessoal do leitor. Numa leitura satisfatória, ou seja, na qual a compreensão do que se lê é alcançada, esses diversos tipos de conhecimento estão em interação. Logo, percebemos que a leitura é um processo interativo.

Quando citamos a necessidade do conhecimento prévio de mundo para a compreensão da leitura, podemos inferir o caráter subjetivo que essa atividade assume. Conforme afirma Leonardo Boff, cada um lê com os olhos que tem. E interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre uma releitura. [...] Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor.

A partir daí, podemos começar a refletir sobre o relacionamento leitor-texto. Já dissemos que ler é, acima de tudo, compreender. Para que isso aconteça, além dos já referidos processamento cognitivo da leitura e conhecimentos prévios necessários a ela, é preciso que o leitor esteja comprometido com sua leitura. Ele precisa manter um posicionamento crítico sobre o que lê, não apenas passivo. Quando atende a essa necessidade, o leitor se projeta no texto, levando para dentro dele toda sua vivência pessoal, com suas emoções, expectativas, seus preconceitos etc. É por isso que consegue ser tocado pela leitura.

Assim, o leitor mergulha no texto e se confunde com ele, em busca de seu sentido. Isso é o que afirma Roland Barthes, quando compara o leitor a uma aranha:

[...] o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido neste tecido - nessa textura -, o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolve ela mesma nas secreções construtivas de sua teia.

Dessa forma, o único limite para a amplidão da leitura é a imaginação do leitor; é ele mesmo quem constrói as imagens acerca do que está lendo. Por isso ela se revela como uma atividade extremamente frutífera e prazerosa. Por meio dela, além de adquirirmos mais conhecimentos e cultura - o que nos fornece maior capacidade de diálogo e nos prepara melhor para atingir às necessidades de um mercado de trabalho exigente -, experimentamos novas experiências, ao conhecermos mais do mundo em que vivemos e também sobre nós mesmos, já que ela nos leva à reflexão.

E refletir, sabemos, é o que permite ao homem abrir as portas de sua percepção. Quando movido por curiosidade, pelo desejo de

crescer, o homem se renova constantemente, tornando-se cada dia mais apto a estar no mundo, capaz de compreender até as entrelinhas daquilo que ouve e vê, do sistema em que está inserido. Assim, tem ampliada sua visão de mundo e seu horizonte de expectativas.

A execução deste programa almeja garantir a nossas crianças/ alunos, o estímulo que merecem em relação ao gosto pela leitura, muitos deles com certeza já o possuem , mas nós objetivamos e poder motivar para que todos cheguem a este patamar.

**“Não acredito no famigerado slogan de que o brasileiro não gosta de ler. É necessário desmistificar este absurdo. É o que venho fazendo em mais de dez anos de projetos de leitura. O resultado nos mostra que estamos no caminho certo e que é possível criar leitores”.
Laé de Souza**

Antes de aplicar o programa de leitura é preciso acreditar na idéia e também ter consciência de que a leitura é o caminho para a educação e melhoria do país. Este é um dos segredos do sucesso.

A nossa proposta é mais do que criar um hábito de leitura: é criar o desejo da leitura por prazer, ampliar a concepção do mundo e desenvolver o senso crítico. (...)

Elaboração Equipe de Gestão

Cátia Regina Marangoni Geremias
 Iliane Neuber da Silva
 Lílian Bononomi Knaul
 Mônica Carvalho Piske
 Morgana Schneider
 Nilva Vieira Weiers
 Poliana Kalinca Will Eger
 Sônia Juçara Krieck
 Terezinha Daboit

Agrolândia, 30 de maio de 2008